

MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA DE PORTOS E COSTAS
ENSINO PROFISSIONAL MARÍTIMO



CURSO BÁSICO DE CONFERÊNCIA DE CARGAS
SIGLA: CBCC

2010

MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA DE PORTOS E COSTAS

CURSO BÁSICO DE CONFERÊNCIA DE CARGAS

SIGLA: CBCC

SINOPSE GERAL DO CURSO

DURAÇÃO: Mínima = 13 dias (CHD = 07 h) **CARGA HORÁRIA TOTAL = 90 HORAS**
Máxima = 30 dias (CHD = 03 h)

1 - PROPÓSITO GERAL DO CURSO

Capacitar o profissional portuário para o exercício da atividade de conferência de carga, a fim de:

- a) Conferir, contar e anotar os diferentes tipos de volumes, de embalagens e de marcas.
- b) Conferir cada tipo de carga, anotando suas características, procedência ou destino, identificando a simbologia correspondente a ela, especialmente no que se refere à carga perigosa.
- c) Registrar o nome e referência dos trabalhadores do serviço de estiva e desestiva, vigias, consertadores e conferentes engajados no serviço.
- d) Registrar a documentação da carga em papel e em coletores de dados.
- e) Assistir a pesagem, anotando a tonelagem para pagamento da estiva.
- f) Confeccionar o plano de carga embarcada com as indicações necessárias, tais como: compartimento onde se acha estivada, destino, espécie, quantidade, marca, nome do exportador e do consignatário.
- g) Assumir-se como ponto focal de todas as operações de carga e de descarga, quer nas embarcações principais quer nas embarcações secundárias.
- h) Registrar as horas de início e do fim do trabalho, bem como todas as suas interrupções e suas respectivas causas.
- i) Conferir o estado das mercadorias, verificando se há algum tipo de avaria sob o ponto de vista jurídico e aduaneiro.
- j) Levar ao conhecimento do conferente-chefe qualquer volume apresentado para embarque que o conferente de carga considerar não estar em boa ordem ou em bom estado.
- k) Gerenciar a operação, atuando de forma a mantê-la sempre segura e ágil, evitando interrupções e conflitos de equipamentos, de forma a assegurar o término das operações no menor tempo possível.

2 - DIRETRIZES GERAIS DO CURSO

O desenvolvimento do curso obedecerá às diretrizes estabelecidas pela Diretoria de Portos e Costas (DPC).

A) QUANTO A ESTRUTURAÇÃO DO CURSO

- a) Cada turma deverá ser constituída pelo número de alunos correspondente ao de vagas estabelecido no Programa de Ensino Profissional Marítimo (PREPOM). O mínimo de alunos, por turma, não poderá ser inferior a 50% desse número.
- b) O curso terá 75 horas/aula teóricas e práticas, de 50 minutos a duração unitária, com intervalos de 10 minutos, 05 tempos de testes teóricos com duração unitária de 01 hora, 04 tempos de atividades extraclasse e 06 tempos adicionais para suprir eventuais necessidades.
- c) A carga horária diária é estabelecida segundo a disponibilidade de cada local onde o curso for conduzido e do turno (diurno ou noturno), conforme estabelecido nas Normas para o Ensino Profissional Marítimo (NEPM).
- d) Os critérios para a admissão serão estabelecidos pelo OGMO, sendo recomendável, como pré-requisito, a prévia comprovação de certificação em nível médio e no Curso Básico do Trabalhador Portuário (CBTP).

B) QUANTO ÀS TÉCNICAS DE ENSINO

O ensino deverá ser desenvolvido por meio de:

- a) aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos instrucionais adequados ao conteúdo
- b) Dinâmicas de grupo
- c) Demonstrações
- d) Simulações
- e) Vídeos
- f) Visitas técnicas em instalações portuárias e embarcações mercantes

C) QUANTO À AFERIÇÃO DA FREQUÊNCIA ÀS AULAS

- a) A frequência às aulas é obrigatória.
- b) O aluno deverá obter 80% de frequência no total das aulas para cada disciplina e 90% de frequência no total das aulas ministradas no curso.
- c) Para efeito das alíneas descritas acima, será considerada falta:
 - o não comparecimento às aulas;
 - o atraso superior a 10 minutos do início de qualquer atividade programada; e
 - a saída não autorizada durante o seu desenvolvimento.

D) QUANTO À AFERIÇÃO DO APROVEITAMENTO DO ALUNO

a) Aplicação de testes teóricos, com duração de 01 hora, conforme a sequência:

Teste 1 - Disciplinas 1 e 2

Teste 2 - Disciplina 3

Teste 3 - Disciplinas 4 e 5

Teste 4 - Disciplinas 6 e 7

Teste 5 - Disciplina 8

b) A aprovação ocorrerá quando o aluno obtiver média 5,0 ou superior nos testes e apresentar frequência conforme estabelecido no item C (Quanto à Aferição da Frequência às Aulas).

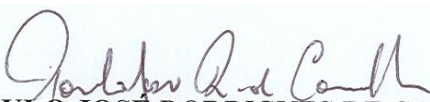
3) DISCIPLINAS E CARGAS HORÁRIAS

I -	CONFERÊNCIA DE CARGA: DO SURGIMENTO ATÉ OS DIAS ATUAIS	05 HORAS
II -	INTERMODALIDADE NO TRANSPORTE DE MERCADORIAS E IDENTIFICAÇÃO DE EMBALAGENS	10 HORAS
III -	MARINHARIA	13 HORAS
IV -	MOVIMENTAÇÃO E ARRUMAÇÃO DE CARGA	08 HORAS
V -	PEAÇÃO, ESCORAMENTO DE CARGA E LINGADAS	06 HORAS
VI -	AVARIAS	10 HORAS
VII -	CARGAS PERIGOSAS	08 HORAS
VIII -	PLANO E DOCUMENTAÇÃO DE CARGA E SISTEMAS INFORMATIZADOS	20 HORAS

4 – VIGÊNCIA

Este currículo entra em vigor na presente data e substitui o aprovado em 22 de dezembro de 2006.

5 - APROVAÇÃO DO CURSO

<p style="text-align: center;">APROVO</p> <p style="text-align: center;">Em 09 de abril de 2010.</p> <p style="text-align: center;"> PAULO JOSÉ RODRIGUES DE CARVALHO Vice-Almirante Diretor</p>	<p>CARGA HORÁRIA REAL 80 HORAS</p> <p>ATIVIDADE EXTRACLASSE .. 04 HORAS</p> <p>TEMPO DE RESERVA 06 HORAS</p> <p>CARGA HORÁRIA TOTAL 90 HORAS</p>
---	--

MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA DE PORTOS E COSTAS

CURSO BÁSICO DE CONFERÊNCIA DE CARGAS - CBCC	
DISCIPLINA I: CONFERÊNCIA DE CARGA: DO SURGIMENTO ATÉ OS DIAS ATUAIS	
CARGA HORÁRIA: 05 HORAS	/2010
SUMÁRIO	

1) OBJETIVO GERAL

Reconhecer a importância histórica do profissional Conferente que reflete no escopo de suas devidas atividades portuárias.

2) LISTA E PROPÓSITOS DAS UNIDADES DE ENSINO

1. UM POUCO DE HISTÓRIA PARA CONTEXTUALIZAR 01 HORA
 - 1.1 - Do período colonial até os nossos dias
 - 1.2 - Movimentação de cargas nos portos e seus impactos socioeconômicos
 - 1.3 - Novo cenário portuário e antigas influências nas relações trabalhistas
 - 1.4 - Regulamentação da profissão de conferente
 - 1.5 - Importância da profissão de conferente de carga e suas especificidades

2. ENTIDADES ENVOLVIDAS NO TRABALHO PORTUÁRIO 02 HORAS
 - 2.1 - Autoridade portuária
 - 2.2 - Ministério do Trabalho e Emprego
 - 2.3 - Autoridade Aduaneira – Receita Federal
 - 2.4 - Operadores portuários
 - 2.5 - OGMO - Órgão Gestor de Mão de Obra

3. ACORDO E CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO 02 HORAS

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

- a) Aulas expositivas dialogadas
- b) Exemplos práticos
- c) Roteiro dirigido para exibição de vídeos

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será compreendida como um processo contínuo. O teste referente a esta disciplina será aplicado ao final da disciplina 2, juntamente com o teste da mesma.

5) RECURSOS INSTRUCIONAIS

- a) Transparências e/ou slides
- b) Quadro de giz
- c) *Flip-chart*

- d) Vídeos (caso o OGMO os possua)
- e) Artigos de jornais e revistas
- f) Caderno de Estudos

6) REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- a) ARAÚJO, Giovanni M. de. **Trabalhadores Portuários – Organização do Trabalho e Subjetividade**. Fundacentro/Intersindical/UFES, Vitória, 1999, p. 64.
- b) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS TERMINAIS PORTUÁRIOS. Comissão dos Portos. **O CAP em Ação. Competências e Responsabilidades dos Conselhos de Autoridade Portuária – CAPs**. Rio de Janeiro: ABTP, 2001.
- c) _____. **O Novo Trabalho Portuário**. OGMO. Órgão Gestor de Mão-de-obra. Rio de Janeiro: ABTP, 2000.
- d) BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho. **Manual do Trabalho Portuário e Ementário**. 2001. P.152.
- e) CARVALHO, Francisco Edivar. **Trabalhadores Portuários Avulso Antes e Depois da Lei de Modernização dos Portos**. São Paulo: LTr, 2005.
- f) GOMES, João Carlos. **Reestruturação Produtiva, relações de trabalho e identidade operária na história do Porto de Santos - o caso dos Consertadores de Carga e Descarga**. Mestrado em Gestão de Negócios - Universidade Católica de Santos, 2007.
- g) NASCIMENTO, Jonas Pereira do. **Vantagens e Limitações Decorrentes da Implantação da Lei dos Portos**. Dissertação de Mestrado em Engenharia de Transportes – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005.
- h) OLIVEIRA, Aristeu de. **Manual de Prática Trabalhista**. São Paulo: Atlas, 2008.
- i) PINTO, Cristiano paixão Araújo; FLEURY, Ronaldo. **Modernização dos Portos e as Relações de Trabalho no Brasil**. São Paulo: Síntese, 2004.
- j) SOUZA, Telma de. **Os desafios da questão portuária. Impactos da Implementação da Lei n. 8.630/93**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2000.
- k) STEIN, Alex Sandro. **Curso de Direito Portuário: Lei 8.630/93**. São Paulo: LTr, 2002.
- l) WERNECK, Paulo. **Conhecimento de Transporte – Coletânea de Instruções Normativas (Versão Histórica)**. Brasília, 2009.
- m) ZOTTO, Tânia Christina – **O trabalho de estiva: modernização x tradição: os desafios da tecnologia e da gestão no cais**. São Paulo: LTr, 2002.

MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA DE PORTOS E COSTAS

CURSO BÁSICO DE CONFERÊNCIA DE CARGAS - CBCC	
DISCIPLINA II: INTERMODALIDADE NO TRANSPORTE DE MERCADORIAS E IDENTIFICAÇÃO DE EMBALAGENS	
CARGA HORÁRIA: 10 HORAS	/2010
SUMÁRIO	

1) OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

Identificar as cargas e também os tipos de transições no transporte intermodal, seus respectivos escopos e os devidos registros quando estiverem relacionados com as atividades de Conferência de Carga e Descarga.

2) LISTA E PROPÓSITOS DAS UNIDADES DE ENSINO

1. INTERMODALIDADE	01 HORA
1.1 - Operação do sistema de transporte	
1.2 - Frota mundial e os principais tipos de navios mercantes	
2. CARGA SOLTA – EMBALAGENS	02 HORAS
2.1 - Classificação das mercadorias transportadas por via marítima e tipos de carga	
2.2 - Solução de transporte para carga solta	
2.3 - Tipos de embalagens	
2.4 - Funções das embalagens	
3. CONTÊINER	04 HORAS
3.1 - Histórico do surgimento do contêiner	
3.2 - Tipos de contêineres	
3.3 - Sistema de identificação de contêineres	
3.4 - Tipos de lacres para contêiner	
4. GRANEL	02 HORAS
4.1 - Conceito de granel	
4.2 - Mercadorias transportadas a granel	
4.3 - Marcações de manuseio e armazenagem	
4.4 - Identificação de marcas e submarcas (contramarcas)	
4.5 - Formas de marcação	
4.6 - Problemas / avarias causados por marcações incorretas	
4.7 - Código de barras	
4.8 - Sistemas eletrônicos de identificação de mercadorias	
TESTE TEÓRICO	01 HORA

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

- a) Aulas expositivas dialogadas
- b) Roteiro dirigido para exibição de vídeos

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será compreendida como um processo contínuo. O teste referente a esta disciplina será aplicado ao final da mesma, juntamente com o teste da disciplina 1.

5) RECURSOS INSTRUCIONAIS

- a) Transparências e/ou slides
- b) Quadro de giz
- c) *Flip-chart*
- d) Vídeos (caso o OGMO os possua)
- e) Caderno de Estudos

6) REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- a) ABNT, NBR 5977. **Contêiner – Carregamento, movimentação e fixação**, Associação Brasileira de normas Técnicas, Rio de Janeiro, 1980, 13 pág.
- b) ANDRADE, Luís Emmanuel Carvalho de. **Um estudo sobre terminais intermodais para granéis sólidos**. Dissertação (Mestrado) Escola Politécnica USP, 2003.
- c) BRASIL. Ministério da Marinha. Diretoria de Portos e Costas. Ensino Profissional Marítimo. **Curso Básico de Arrumação de Carga e Estivagem Técnica**. Rio de Janeiro: DPC, 2001.
- d) _____. Ministério da Marinha. Diretoria de Portos e Costas. **Curso Básico de Conferência de Carga**. Rio de Janeiro: DPC, 2001.
- e) _____. **O Novo trabalho portuário**. OGMO. Órgão Gestor de Mão-de-obra. Rio de Janeiro: ABTP, 2000.
- f) _____. Francisco Edivar. **Trabalhadores portuários avulso antes e depois da lei de modernização dos portos**. São Paulo: LTr, 2005.
- g) CEL/COPPEAD. **Panorama Logístico – Intermodalidade de Contêineres no Brasil**. Relatório de Pesquisa, 2006.
- h) COIMBRA, Delfim Rebouças. **Conhecimento de Carga no Transporte Marítimo**. São Paulo: Aduaneiras, 2004.
- i) FUNDACENTRO. **Prevenção de Acidentes a Bordo de Navios no Mar e nos Portos**. São Paulo, 2005.

- j) INTERNATIONAL CARGO HANDLING ASSOCIATION. **Safe Working on Container Ships**. Londres: ICHCA, 1994.
- k) INTERNATIONAL MARITIME ORGANIZATION. **Code of Practice for the Safe Loading and Unloading of Bulk Carriers**. Londres: IMO, 1998.
- l) JOÃO, Belmiro N. & SERRALVO, Francisco S. **Terminais de contêineres como fator de vantagem competitiva: o caso de Santos**. Universidade Católica de Santos, 2004.
- m) JUNIOR, Antonio Carlos Garcia (Organizador). **Segurança e Saúde no Trabalho Portuário - Manual Técnico da NR-29**. Vitória: Fundacentro, 2003.
- n) MOURA, Reinaldo Aparecido. **Embalagem, unitização e containerização**. São Paulo: IMAM, 2003.
- o) MIZUNO, Mauro. **A logística do contêiner no Brasil**. São Carlos: Universidade de São Paulo, 2003.
- p) OIT. **Convenção N. 137** - sobre as Repercussões Sociais dos Novos Métodos da Manipulação de Cargas nos Portos. Organização Internacional do Trabalho, 1973.
- q) RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrósio. **Introdução aos sistemas de transporte do Brasil e à Logística Internacional**. São Paulo: Aduaneiras, 2008.
- r) RORATO, Rafael José. **Alternativas de transporte rodo-marítimo na distribuição de cargas frigoríficas no Brasil**. Dissertação (Mestrado) Escola de Engenharia de São Carlos. São Carlos, 2003.
- s) VEIGA, Braulio Barrios. **Tecnologia de embalagem CKD para peças estampadas e conjuntos de carroceria de veículos automotivos**. Boletim Técnico da Escola Politécnica da USP. São Paulo, 2006.
- t) TAIRA, Fábio Kenji. **Melhoria de processo num terminal de cargas pela utilização da tecnologia de código de barras e radiofrequência**. São Paulo: EPUSP, 2004.
- u) ZOTTO, Tânia Christina – **O trabalho de estiva: modernização x tradição: os desafios da tecnologia e da gestão no cais**. São Paulo: LTr, 2002.

MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA DE PORTOS E COSTAS

CURSO BÁSICO DE CONFERÊNCIA DE CARGAS - CBCC	
DISCIPLINA III: MARINHARIA	
CARGA HORÁRIA: 13 HORAS	/2010
SUMÁRIO	

1) OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

Reconhecer as principais características, classificações, elementos e equipamentos mais importantes dos navios.

2) LISTA E PROPÓSITOS DAS UNIDADES DE ENSINO

1. NAVIO	02 HORAS
1.1 - Principais partes da estrutura de um navio mercante	
1.2 - Principais tipos de navios mercantes e o fim a que se destinam	
2. GEOMETRIA DO NAVIO	04 HORAS
2.1 - Plano diametral, plano de flutuação e plano transversal	
2.2 - Linha de flutuação, linha d'água projetada, seção transversal e seção mestra	
2.3 - Diferença entre centro de gravidade de um navio e centro de carena (de empuxo ou de volumes)	
3. ATRACAÇÃO (<i>BERTHING</i>)	01 HORA
3.2 - Propulsor para manobras (<i>Thruster</i>)	
4. DESLOCAMENTO E TONELAGEM	01 HORA
4.1 - Deslocamento	
4.2 - Deslocamento em plena carga, deslocamento carregado ou deslocamento máximo	
4.3 - Deslocamento normal	
4.4 - Deslocamento leve ou deslocamento mínimo	
4.5 - <i>Deadweight</i>	
4.6 - <i>Net deadweight</i>	
4.7 - Tonelagem de arqueação	
4.8 - Tonelagem bruta (<i>gross tonnage</i>)	
4.9 - Capacidade cúbica	
5. ESTABILIDADE	04 HORAS
5.1 - Equilíbrio	
5.2 - Flutuabilidade	
5.3 - Reserva de flutuabilidade	
TESTE TEÓRICO	01 HORA

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

Como estratégias de aprendizagem serão adotadas em sala de aula:

- a) Aulas expositivas dialogadas
- b) Dinâmica de grupo
- c) Exemplos práticos
- d) Situação-problema

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será compreendida como um processo contínuo. O teste referente a esta disciplina será aplicado ao final da mesma.

5) RECURSOS INSTRUCIONAIS

- a) Transparências e/ou slides
- b) Quadro de giz
- c) *Flip-chart*
- d) Ilustrações e imagens
- e) Caderno de Estudos

6) REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- a) BRASIL. Ministério da Marinha. Diretoria de Portos e Costas. Ensino Profissional Marítimo. **Curso Básico de Arrumação de Carga e Estivagem Técnica**. Rio de Janeiro: DPC, 2001.
- b) _____. Ministério da Marinha. Diretoria de Portos e Costas. **Curso Básico de Conferência de Carga**. Rio de Janeiro: DPC, 2001.
- c) FONSECA, Maurílio da. **Arte Naval**. Rio de Janeiro: SDM, 7 ed. Edição em CD. 2005.

MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA DE PORTOS E COSTAS

CURSO BÁSICO DE CONFERÊNCIA DE CARGAS - CBCC	
DISCIPLINA IV: MOVIMENTAÇÃO E ARRUMAÇÃO DE CARGA	
CARGA HORÁRIA: 08 HORAS	/2010
SUMÁRIO	

1) OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

Reconhecer materiais e equipamentos que permitam a movimentação, a arrumação, a separação, o embarque e o desembarque de cargas.

2) LISTA E PROPÓSITOS DAS UNIDADES DE ENSINO

1. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS PARA MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS 04 HORAS
 - 1.1 - Relação entre material de estivagem e seu emprego
 - 1.2 - Definição de *pallet* e seu uso
 - 1.3 - Classificação dos equipamentos de movimentação de cargas
 - 1.4 - Equipamentos para movimentação de granéis
 - 1.5 - Equipamentos para movimentação de contêineres
 - 1.6 - Equipamentos para movimentação de carga solta/unitizada
 - 1.7 - Importância do uso dos EPI/EPC como cuidado indispensável para a movimentação de cargas

2. ARRUMAÇÃO E SEPARAÇÃO DE CARGA
 - 2.1 - Fator de estiva e quebra de estiva
 - 2.2 - Processo de unitização de mercadorias
 - 2.3 - Técnicas de estivagem / armazenagem dos diversos tipos de mercadorias / embalagens
 - 2.4 - Separação de cargas
 - 2.5 - Materiais usados para a separação de cargas
 - 2.6 - Procedimentos para separação de cargas

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

Como estratégias de aprendizagem serão adotadas em sala de aula:

- a) Aulas expositivas dialogadas
- b) Dinâmica de grupo
- c) Exemplos práticos
- d) Situação-problema
- e) Roteiro dirigido para exibição de vídeos

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será compreendida com um processo contínuo. O teste referente a esta disciplina será aplicado ao final da disciplina 5, juntamente com o teste da mesma.

5) RECURSOS INSTRUCIONAIS

- a) Transparências e/ou slides
- b) Quadro de giz
- c) *Flip-chart*
- d) Vídeos (caso o OGMO os possua)
- e) Caderno de Estudos

6) REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- a) BRASIL. Ministério da Marinha. Diretoria de Portos e Costas. Ensino Profissional Marítimo. **Curso Básico de Arrumação de Carga e Estivagem Técnica**. Rio de Janeiro: DPC, 2001.
- b) _____. Ministério da Marinha. Diretoria de Portos e Costas. **Curso Básico de Conferência de Carga**. Rio de Janeiro: DPC, 2001.
- c) _____. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho (SSST). **Transporte, Movimentação, Armazenagem e Manuseio de Materiais – NR-11**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 1990.
- d) _____. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho (SSST). Máquinas e Equipamentos – NR-12. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, 1990.
- e) _____. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho (SSST). **Segurança e Saúde no Trabalho Portuário – NR-29**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 1990.
- f) _____. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho. **Manual do Trabalho Portuário e Ementário**. 2001. P.152.
- g) KAMINSKI, Paulo Carlos. **Dimensionamento de equipamentos de levantamento e movimentação de cargas**. São Paulo: EPUSP, 1998.
- h) IMAM. **Movimentação e Armazenagem**. São Paulo: IMAM, 2001.
- i) _____. **Equipamentos de movimentação e armazenagem**. São Paulo: IMAM, 2000.
- j) RAZERA, A. **Perspectivas da movimentação de cargas agrícolas pelo Porto de Santarém**. São Paulo: USP, 2000.
- k) REZENDE, Lília Baptista de. **A logística do contêiner vazio: uma nova abordagem**. Dissertação (Mestrado) Escola Politécnica USP. São Paulo. 2003.
- l) _____. Paulo Roberto Ambrósio. **Gestão Estratégica de Armazenagem**. 2 ed revista e ampliada. São Paulo: Aduaneiras, 2007.
- m) ZOTTO, Tânia Christina – **O trabalho de estiva: modernização x tradição: os desafios da tecnologia e da gestão no cais**. São Paulo: LTr, 2002.

MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA DE PORTOS E COSTAS

CURSO BÁSICO DE CONFERÊNCIA DE CARGAS - CBCC	
DISCIPLINA V: PEAÇÃO, ESCORAMENTO DE CARGA E LINGADAS	
CARGA HORÁRIA: 06 HORAS	/2010
SUMÁRIO	

1) OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

Reconhecer as técnicas sobre peação e escoramento de cargas e preparação de lingadas.

2) LISTA E PROPÓSITO DAS UNIDADES DE ENSINO

1. PEAÇÃO E ESCORAMENTO DE CARGA	02 HORAS
1.1 - Peação	
1.2 - Escoramento	
2. PREPARAÇÃO DE LINGADAS	03 HORAS
2.1 - Normas de segurança para a operação de carga e descarga	
2.2 - Emprego de redes, lingas de corrente, fundas, estropos e barras e os cuidados para sua utilização	
TESTE TEÓRICO	01 HORA

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

Como estratégias de aprendizagem serão adotadas em sala de aula:

- a) Aulas expositivas dialogadas
- b) Dinâmica de grupo
- c) Exemplos práticos
- d) Situação-problema

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será compreendida como um processo contínuo. O teste referente a esta disciplina será aplicado ao final da mesma, juntamente com o teste da disciplina 4.

5) RECURSOS INSTRUCIONAIS

- a) Transparências e/ou slides
- b) Quadro de giz
- c) *Flip-chart*
- d) Caderno de Estudos

6) REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- a) BRASIL. Ministério da Marinha. Diretoria de Portos e Costas. Ensino Profissional Marítimo. **Curso Básico de Arrumação de Carga e Estivagem Técnica**. Rio de Janeiro: DPC, 2001.
- b) _____. Ministério da Marinha. Diretoria de Portos e Costas. Ensino Profissional Marítimo. **Curso Básico de Conferência de Carga**. Rio de Janeiro: DPC, 2001.
- c) FONSECA, Maurílio da. **Arte Naval**. Rio de Janeiro: SDM, 7 ed. Edição em CD. 2005.
- d) FUNDAÇÃO ESTUDOS DO MAR. **Curso Acréscimos, Faltas e Avarias**. Rio de Janeiro: FEMAR, 2003.
- e) FUNDACENTRO. **Prevenção de Acidentes a Bordo de Navios no Mar e nos Portos**. São Paulo, 2005.
- f) ZOTTO, Tânia Christina – **O trabalho de estiva: modernização x tradição: os desafios da tecnologia e da gestão no cais**. São Paulo: LTr, 2002.

MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA DE PORTOS E COSTAS

CURSO BÁSICO DE CONFERÊNCIA DE CARGAS - CBCC	
DISCIPLINA VI: AVARIAS	
CARGA HORÁRIA: 10 HORAS	/2010
SUMÁRIO	

1) OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

- a) Identificar avarias de cargas.
- b) Diagnosticar as principais causas de avarias.
- c) Prevenir contra avarias.
- d) Classificar avarias de cargas, abordando a questão seguro, vistoria, legislações e responsabilidades que regulam as pendências.

2) LISTA E PROPÓSITO DAS UNIDADES DE ENSINO

1. AVARIAS 10 HORAS
 - 1.1 - Conceito de avarias
 - 1.2 - Classificação de avaria
 - 1.3 - Cuidados fundamentais para evitar avarias a bordo
 - 1.4 - Cuidados fundamentais para evitar avarias de carga em contêineres
 - 1.5 - Vício próprio
 - 1.6 - Vistoria
 - 1.7 - Extravio e acréscimo de carga
 - 1.8 - Despacho aduaneiro
 - 1.9 - Conferência final

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

Como estratégias de aprendizagem serão adotadas em sala de aula:

- a) Aulas expositivas dialogadas
- b) Dinâmica de grupo
- c) Exemplos práticos
- d) Roteiro dirigido para exibição de vídeos

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será compreendida como um processo contínuo. O teste referente a esta disciplina será aplicado ao final da disciplina 7, juntamente com o teste da mesma.

5) RECURSOS INSTRUCIONAIS

- a) Transparências e/ou slides
- b) Quadro de giz
- c) Artigos de revistas e jornais
- d) Imagens
- e) *Flip-chart*
- f) Vídeos (caso o OGMO os possua)
- g) Caderno de Estudos

6) REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- a) BRASIL. Ministério da Marinha. Diretoria de Portos e Costas. Ensino Profissional Marítimo. **Curso Básico de Arrumação de Carga e Estivagem Técnica**. Rio de Janeiro: DPC, 2001.
- b) _____. Ministério da Marinha. Diretoria de Portos e Costas. **Curso Básico de Conferência de Carga**, 2001.
- c) _____. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho (SSST). **Transporte, Movimentação, Armazenagem e Manuseio de Materiais – NR-11**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 1990.
- d) _____. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho (SSST). **Máquinas e Equipamentos – NR-12**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 1990.
- e) _____. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho (SSST). **Segurança e Saúde no Trabalho Portuário – NR-29**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 1990.
- f) _____. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho. **Manual do Trabalho Portuário e Ementário**. 2001. P.152.
- g) CRUZ, Samyr. **As avarias e o Direito Marítimo**. Direito Net, 2004. Disponível em : <[http:// www.direitonet.com.br/artigos/exibir/1553/As-avarias-e-o-Direito-Maritimo](http://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/1553/As-avarias-e-o-Direito-Maritimo)> Acesso em 2009.
- h) FONSECA, Maurílio da. **Arte Naval**. Rio de Janeiro: SDM, 7 ed. Edição em CD. 2005.
- i) FUNDAÇÃO ESTUDOS DO MAR. **Curso Acréscimos, Faltas e Avarias**. Rio de Janeiro: FEMAR, 2003.

MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA DE PORTOS E COSTAS

CURSO BÁSICO DE CONFERÊNCIA DE CARGAS - CBCC	
DISCIPLINA VII: CARGAS PERIGOSAS	
CARGA HORÁRIA: 08 HORAS	/2010
SUMÁRIO	

1) OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

- a) Identificar a simbologia das cargas perigosas.
- b) Reconhecer os procedimentos para o manuseio de cargas perigosas, de acordo com o Código Marítimo Internacional de Mercadorias Perigosas (*International Maritime Dangerous Goods – IMDG*), da Organização Marítima Internacional (*International Maritime Organization – IMO*).

2) LISTA E PROPÓSITO DAS UNIDADES DE ENSINO

1. DEFINIÇÃO DE CARGA PERIGOSA	30 min
2. CLASSIFICAÇÃO DE CARGAS PERIGOSAS	02 HORAS
3. TABELA DE SEGREGAÇÃO DE CLASSES DE MERCADORIAS PERIGOSAS	30 min
4. ETIQUETA	30 min
5. REQUISITOS A SEREM OBSERVADOS NA EMBALAGEM DE CARGAS PERIGOSAS	01 HORA
6. PRECAUÇÕES DE SEGURANÇA PARA MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS PERIGOSAS	01 HORA
7. USO DOS EPI/EPC NO TRATO DE CARGAS PERIGOSAS	01 HORA
8. DOCUMENTAÇÃO PARA O TRANSPORTE MARÍTIMO DE MERCADORIAS PERIGOSAS	30 min
TESTE TEÓRICO	01 HORA

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

Como estratégias de aprendizagem serão adotadas em sala de aula:

- a) Aulas expositivas dialogadas
- b) Dinâmica de grupo
- c) Exemplos práticos

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será compreendida como um processo contínuo. O teste referente a esta disciplina será aplicado ao final da mesma, juntamente com o teste da disciplina 6.

5) RECURSOS INSTRUCIONAIS

- a) Transparências e/ou slides
- b) Quadro de giz
- c) *Flip-chart*
- d) Imagens e ilustrações
- e) Caderno de Estudos

6) REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- a) ANTAQ, Agência Nacional de Transportes Aquáticos. **Manual de Recomendações do Transporte Seguro de Cargas Perigosas e Atividades Correlatas na Área Portuária.**
- b) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 7500. **Símbolos de riscos e manuseio para transporte e armazenamento de materiais.** Rio de Janeiro, 1994.
- c) BRASIL. Ministério da Marinha. Diretoria de Portos e Costas. Ensino Profissional Marítimo. **Curso Básico de Arrumação de Carga e Estivagem Técnica.** Rio de Janeiro: DPC, 2001.
- d) _____. Ministério da Marinha. Diretoria de Portos e Costas. Ensino Profissional Marítimo. **Curso Básico de Conferência de Carga.** Rio de Janeiro: DPC, 2001.
- e) _____. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho (SSST). **Equipamentos de Proteção Individual (EPI) – NR-6.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 1990.
- f) _____. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho (SSST). **Riscos Ambientais – NR-09.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 1990.
- g) _____. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho (SSST). **Transporte, Movimentação, Armazenagem e Manuseio de Materiais – NR-11.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 1990.
- h) _____. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho (SSST). **Máquinas e Equipamentos – NR-12.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 1990.
- i) _____. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho (SSST). **Segurança e Saúde no Trabalho Portuário – NR-29.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 1990.
- j) _____. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho. **Manual do Trabalho Portuário e Ementário.** 2001. P.152.

MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA DE PORTOS E COSTAS

CURSO BÁSICO DE CONFERÊNCIA DE CARGAS - CBCC	
DISCIPLINA VIII: PLANO DE DOCUMENTAÇÃO DE CARGA E SISTEMAS INFORMATIZADOS	
CARGA HORÁRIA: 20 HORAS	/2010
SUMÁRIO	

1) OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

Controlar a estivagem de acordo com o plano de carga do navio fornecido pelo armador e com os documentos relativos à movimentação de cargas.

2) LISTA E PROPÓSITO DAS UNIDADES DE ENSINO

1. PLANO DE CARGA E <i>BAY PLAN</i>	10 HORAS
1.1 - Necessidades de distribuição da carga em função de fatores como segregação de mercadorias e exigências estruturais e de estabilidade no navio	
2. DOCUMENTAÇÃO ENVOLVIDA NO PLANEJAMENTO	04 HORAS
2.1 - Itens da lista de cargo	
2.2 - <i>Tally</i>	
2.3 - Definição de manifesto	
2.4 - Recibo de bordo	
2.5 - Conhecimento de embarque e BL (<i>Bill of Lading</i>)	
3. TRANSMISSÃO E COLETA DE DADOS	05 HORAS
3.1 - Visão geral de sistemas informatizados de coleta de dados	
3.2 - Equipamentos utilizados para coleta e transmissão	
TESTE TEÓRICO	01 HORA

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

Como estratégias de aprendizagem serão adotadas em sala de aula:

- Aulas expositivas dialogadas
- Dinâmica de grupo
- Exemplos práticos
- Situação-problema

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será compreendida como um processo contínuo. O teste referente a esta disciplina será aplicado ao final da mesma.

5) RECURSOS INSTRUCIONAIS

- a) Transparências e/ou slides
- b) Quadro de giz
- c) *Flip-chart*
- d) Imagens e ilustrações
- e) Caderno de Estudos

6) REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- a) BRASIL. Ministério da Marinha. Diretoria de Portos e Costas. Ensino Profissional Marítimo. **Curso Básico de Arrumação de Carga e Estivagem Técnica**. Rio de Janeiro: DPC, 2001.
- b) _____. Ministério da Marinha. Diretoria de Portos e Costas. **Curso Básico de Conferência de Carga**. Rio de Janeiro: DPC, 2001.
- c) _____. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Aprendendo a exportar**. Disponível em: <<http://www.aprendendoaexportar.gov.br/sitio/paginas/comExportar/>>. Acesso em 2009.
- d) BRAGA, Andréa Lucia. **Proposição e implementação do modelo de troca eletrônica de dados para o sistema portuário brasileiro**. Tese (Doutorado) Escola Politécnica USP. São Paulo, 2002.
- e) DEL PAPA, Fabio. **Dimensionamento da infra-estrutura para automação de terminais de granéis sólidos**. Dissertação (Mestrado). Escola Politécnica USP, 2003.
- f) DIAS, Eduardo Mario. **Cargo control system based on internet facilities**. WSEAS Transactions on Computers Athens: WSEAS, 2004.
- g) FOINA, Aislan Gomide. **Monitoração de rede de sensores com transponderes**. Dissertação (Mestrado) Escola Politécnica USP. São Paulo. 2007.
- h) FONTANA, Caio Fernando. **Modelo de automação de um sistema de controle de carga para a aduana nos portos brasileiros**. Dissertação (Mestrado). Escola Politécnica USP. São Paulo, 2004.
- i) MANTOVANI, Eduardo. **Identificação automática de vagões na área portuária: uma solução com análise de imagens**. Dissertação (Mestrado) Escola Politécnica USP – São Paulo, 2002.
- j) OLIVEIRA, Rogério Costa de. **Concepção de sistema de supervisão e controle no processo de descarga rodoviária em terminais portuários utilizando identificadores automáticos de veículos**. Dissertação (Mestrado). Escola Politécnica USP. São Paulo, 2002.
- k) TAGLIACOLLO, Luiz Augusto Silva. **Logística no Comércio Exterior**. São Paulo: Aduaneiras.

- l) TORRES, Luis Fernando Ribeiro. **Estudo analítico e operacional da super via eletrônica de dados: um modelo de gestão eletrônica para os portos brasileiros.** Dissertação (Mestrado). Escola Politécnica USP. São Paulo, 2007.
- m) VAZQUEZ, Jose Lopes. **Comércio Exterior Brasileiro** – 8 ed, São Paulo: Atlas, 2007.
- n) ZANCUL, Paulo José. **Integração de sistemas de controle de carga em ambiente portuário.** Dissertação (Mestrado) Escola Politécnica: USP, 2002.